

■ As inscrições para o segundo vestibular da UnB deste ano estarão abertas a partir do dia 25 oferecendo 1.196 vagas

Pág. 7

■ A supersafra de grãos de soja deste ano na região do Entorno provocou ontem um congestionamento de caminhões para descarregar

Pág. 8

Cidades

DF - Brasília

PLANO PILOTO

SATÉLITES

GEOECONÔMICA

Brasília, domingo, 17 de maio de 1992

Fixação da área de Brasília faz um século

Jarbas Silva Marques

Há exatamente um século, ou seja, no dia 17 de maio de 1892, o ministro das Obras Públicas do Governo de Floriano Peixoto, Antônio Gonçalves de Faria, nomeava o engenheiro e astrônomo Luiz Cruls para presidir a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil para delimitar a área "que tem de ser ocupada pela futura Capital dos Estados Unidos do Brasil".

Em apenas sete meses, Luiz Cruls e vinte e um companheiros percorreram em lombo de burros e mulas mais de quatro mil quilômetros e elaborando um levantamento minucioso e cientificamente perfeito sobre a topografia, o clima, a hidrologia, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região, constituindo-se no primeiro Rima (Relatório de Impacto do Meio Ambiente) do Brasil e das nações contemporâneas.

Os primeiros movimentos nativistas pela transferência da capital para o interior brasileiro foram iniciados na então província colonial de Minas Gerais, pelos heróis da nacionalidade Felipe dos Santos e Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Pretendiam eles que a nova capital fosse sediada em São João del-Rei.

O mérito da escolha do Planalto Central como local ideal para a futura transferência deve-se tributar ao cartógrafo

goiano Francisco Tossi Colombina, que, em 1749, elaborou uma Carta de Goiás e das Capitanias próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral, para essa região.

Após a repressão a Tiradentes e seus companheiros, o ideal mudancista é retomado duas décadas depois por Hipólito José da Costa, que editou e fundou no seu exílio, em Londres, o jornal CORREIO BRAZILIENSE.

Em 1823, José Bonifácio encaminha à Assembléia Geral Constituinte do Império, um memorial no qual indica a região de Paracatu, Minas Gerais, como ideal para a construção da nova Capital, sugerindo, ainda, o nome de Brasília.

Capital — Um ano depois, nos autos da Revolução Pernambucana (Confederação do Equador) é sugerida a transferência, mas, só em 1831, por iniciativa do deputado paraense João Cândido de Deos e Silva é encaminhada a primeira proposição em forma de projeto legislativo para a "escolha de um ponto central do País para a edificação da futura Capital".

Dois anos depois, os deputados Ernesto Ferreira França, de Pernambuco, e Antônio Ferreira França, da Bahia, apresentam um projeto sugerindo a composição de um grupo formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado para elaborar as medidas para a concretização da transferência da Capital.

Por vinte anos a luta mudancista esmaece no Poder Legislativo, até que, em 1852, o senador piauiense, Holanda Cavalcanti, Visconde de Albuquerque, apresenta um projeto de lei que autoriza o levantamento de um terreno, mas latitude, entre 10 e 15 graus, para servir de território destinado à localização da futura "capital do Brasil" entre os rios São Francisco, Maranhão e Tocantins.

No ano seguinte, o senador João Lusso da Cunha Paranaguá, o segundo Marquês de Paranaguá, apresenta um projeto transferindo a capital do Império para Monte Alto, no interior da Bahia.

Após a derrubada de Dom Pedro II as lideranças positivistas fazem constar na Constituição Provisória a determinação da transferência que em 1891 é inserida na Primeira Constituição Republicana o projeto do deputado Virgílio Damásio (emendado pelo deputado Lauro Muller, de Santa Catarina, pelo qual "Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14 mil 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

O marechal Floriano Peixoto determina então a constituição da Primeira Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, sob a chefia do engenheiro e astrônomo Luiz Cruls, que era o diretor do Observatório Astronômico Nacional.



Lagoa Feia, em Formosa, fez parte do itinerário da Missão Cruls em 1892